Minha terra não me quer, nem eu a ela.

Quem plantou em seu seio a amargura?

Um rumor germe, e povoa a verdura,

— "Partiste, e a flor que te sorria murcha!"

O mundo é vasto, e a vida incerta e lurda!

Em cada porto há sempre a mesma espera.

Minha alma, nave errante e desalberga,

Por sobre as vagas dum mar sem rumo erra.

Quem me dira por que terras vou passando,

Ou que mares ainda estão por vir?

Quando esta ânsia vaga irá cessando!

Quando encontrarei a paz para sorrir?

Oh! se te lembras, ó minha terra ingrata,

Daquele ingênuo amor que a ti votei,

Este canto de dor, que o vento mata,

Lé como um triste adeus que te enviei.